



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA À ESPANHA  
31 DE OUTUBRO - 9 DE NOVEMBRO DE 1982

**ENCONTRO DO PAPA JOÃO PAULO II  
COM OS RELIGIOSOS E MEMBROS  
DE INSTITUTOS SECULARES EM MADRID**

*Paróquia de Guadalupe*  
*Terça-feira, 2 de Novembro de 1982*

*Queridos irmãos*

1. O encontro de oração esta tarde, aqui em Madrid, quase no início da minha peregrinação apostólica na Espanha, é para mim felicidade imensa. De facto, trata-se de um encontro com pessoas muito queridas, cuja existência, consagrada pelos três votos evangélicos, "pertence, de modo indiscutível, à vida e à santidade da Igreja" (*Lumen gentium*, 44).

Pertenceis a essa imensa corrente vital que brotou com tanta generosidade nas terras de Espanha, e que fez frutificar abundantemente a semente evangélica em grande número de povos de todo o universo. Famílias religiosas de antiga tradição e de mais recente criação, servistes com grande coração todos os homens, de todas as raças e de todas as línguas; e, antes e agora, vivificastes o tronco bimilenário da Igreja.

Dir-vos-ei com palavras de São Paulo, que "dou graças incessantemente por vós ao meu Deus, pela graça que Ele vos concedeu em Jesus Cristo; porque em todas as coisas fostes enriquecidos n'Ele: assim foi confirmado entre vós o testemunho de Cristo" (1 Cor 1, 4-6). O Papa agradece também a oportunidade deste encontro que Santa Teresa de Jesus facilitou, porque ela foi a ocasião que tanto esperava para poder falar-vos ao coração. Sois uma grande riqueza de espiritualidade e de iniciativas apostólicas dentro da Igreja. *De vós depende em boa parte a sorte da Igreja.*

Isto impõe-vos uma grave responsabilidade e exige uma profunda consciência da grandeza da vocação recebida e da necessidade de adequar-se cada vez mais a ela. Trata-se, de facto, de seguir a Cristo e, respondendo afirmativamente à chamada recebida, servir com alegria a Igreja em santidade de vida.

2. A vossa vocação é iniciativa divina; um dom feito a vós e, ao mesmo tempo, um dom à Igreja. Confiando na fidelidade daquele que vos chamou e na força do Espírito, colocastes-vos à disposição de Deus com os votos de pobreza, castidade consagrada e obediência; e isto, não por algum tempo, mas para toda a vida, com um "compromisso irrevogável". Pronunciastes na fé um *sim para tudo e para sempre*. Assim, numa sociedade em que não raro falta a valentia para aceitar compromissos, e na qual muitos preferem inutilmente uma vida sem vínculos, dais o testemunho de viver com compromissos definitivos, numa decisão por Deus que abarca toda a existência.

Vós sabeis amar. A qualidade de uma pessoa pode medir-se pela categoria dos seus vínculos. Por isso pode-se dizer com alegria que a vossa liberdade *se vinculou livremente a Deus* com um serviço voluntário, em amorosa servidão. E, ao fazê-lo, a vossa humanidade alcançou maturidade. "Humanidade maturada — escrevi na encíclica *Redemptor hominis* —, significa pleno uso do dom da liberdade, que recebemos do Criador, no momento em que Ele chamou à existência o homem feito à sua imagem e semelhança. Este dom encontra a sua plena realização na doação, sem reservas, de toda a própria pessoa humana, em espírito de amor esponsal a Cristo e, com o mesmo Cristo, a todos aqueles aos quais Ele envia homens e mulheres que a Ele são totalmente consagrados segundo os conselhos evangélicos. Este é o ideal da vida religiosa, assumido pelas Ordens e Congregações, tanto antigas como recentes, e pelos Institutos seculares" (n. 21).

Dai sempre graças a Deus pela misteriosa chamada que um dia ressoou no íntimo do vosso coração: "Segue-Me" (cf. *Mt* 9, 9; *Jo* 1, 45). "Vende tudo o que possúes, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro nos céus; depois vem e segue-Me" (*Mt* 19, 21). Esta chamada e a vossa resposta — que Deus mesmo com a sua graça colocou na vossa vontade e nos vossos lábios — encontram-se na base do vosso itinerário pessoal; é — não o esqueçais nunca — a razão de todas as vossas ocupações.

Revivei repetidamente na oração esse encontro pessoal com o Senhor, que ao longo da vossa vida continua insistindo: "Segue-Me". Dir-vos-ei com São Paulo: "Os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis" (*Rom* 11, 29). Fiel é Deus, que não se arrepende de vos ter escolhido.

E quando na luta ascética quotidiana se tornem necessárias a contrição e a conversão, recordai a parábola do filho pródigo e a alegria do Pai. "Esta alegria indica um bem que não foi atingido: um filho, embora pródigo, não deixa de ser realmente filho de seu pai. Indica ainda um bem reencontrado: no caso do filho pródigo, o regresso à verdade sobre si próprio" (*Dives in*

*misericórdia*, 6). Praticai a confissão frequente, com a periodicidade que aconselham e indicam as vossas Regras e Constituições.

A vossa vocação forma parte essencial da verdade mais profunda de vós mesmos e do vosso destino. "Não fostes vós que Me escolhestes — diz o Senhor com palavras que se aplicam a vós —, fui eu que vos escolhi e vos nomeei para irdes e dardes fruto, e o vosso fruto permanecer" (*Jo* 15, 16). Deus escolheu-vos!

3. O vosso compromisso, tomado há decénios ou talvez recentemente, deve fortalecer-se sempre no Senhor. Peço-vos uma renovada fidelidade que torne mais ardente o amor a Cristo, mais sacrificada e alegre a vossa doação, mais humilde o vosso serviço, cientes — dir-vo-lo-ei com Santa Teresa de Jesus —, de que "quem na verdade começa a servir o Senhor, o mínimo que lhe pode oferecer é a própria vida" (*Caminho de perfeição*, 11, 2).

Para isto requer-se a atenta audição do mistério de Deus, o diário adentrar-se no amor de Cristo crucificado cultivando com empenho a oração, sob a guia segura das fontes puras da espiritualidade cristã. Lede assiduamente as obras dos grandes mestres do espírito. Quantos tesouros de amor e de fé tendes ao alcance das vossas mãos no vosso belo idioma! E, acima de tudo, saboreai com fé e humildade a Sagrada Escritura, a fim de alcançar o "supremo conhecimento de Cristo" (*Flp* 3, 8). Só n'Ele, mediante o seu Espírito, podereis encontrar a fortaleza necessária para superar as debilidades experimentadas repetidamente.

Mantende viva a certeza de que a vossa vocação é divina, com uma profunda visão de fé alimentada na oração e nos sacramentos, especialmente no sagrado mistério da Eucaristia, fonte e ápice de toda a vida cristã autêntica. Assim superareis facilmente toda a incerteza acerca da vossa identidade, e caminhareis de fidelidade em fidelidade, identificando-vos com Cristo a partir das bem-aventuranças e sendo testemunhas, ao mesmo tempo, do reino de Deus no mundo actual.

Esta fidelidade implica, antes de tudo e como base de tudo, uma ânsia crescente de diálogo com Deus, de união amorosa com Ele. A pessoa consagrada — digo-vos com São João da Cruz —, "de tal modo quer Deus que seja religiosa, que tenha acabado com tudo e que tudo tenha acabado para ela, porque Ele mesmo é quem quer ser a sua riqueza, consolação e glória deleitosa" (*Carta* 9). Essas ânsias de união com Deus far-vos-ão experimentar a verdade das palavras do Senhor: "o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve" (*Mt* 11, 30). O Seu jugo é o amor, e o seu fardo é fardo de amores. E esse mesmo amor tornar-vos-á suave o seu peso.

4. Esta dimensão da entrega total e da fidelidade permanente ao Amor constitui a base do vosso testemunho diante do mundo. De facto, o mundo procura em vós um estilo de vida sincero e uma forma de trabalho correspondente ao que verdadeiramente sois. A testemunha não é um simples mestre que ensina o que aprendeu, mas é alguém que vive e actua segundo uma profunda

experiência daquilo em que crê.

Como pessoas consagradas sois, antes de tudo, consagrados pela profissão e a prática dos conselhos evangélicos; e assim a vossa vida deve oferecer um testemunho essencialmente evangélico. Deveis continuamente dirigir-vos a Cristo, Evangelho vivo, e reproduzi-lo na vossa vida, na vossa forma de pensar e trabalhar.

Deve ser recuperada a confiança no valor e na actualidade dos conselhos evangélicos, que têm a sua origem nas palavras e no exemplo de Jesus Cristo (cf. *Perfectae caritatis*, 1). Pobres como Cristo pobre; obedientes, aceitando essa atitude do coração de Cristo, que veio para remir o mundo não para fazer a sua vontade mas a vontade do Pai que o enviou; e vivendo com todas as suas consequências a continência perfeita por amor do Reino dos Céus, como sinal e estímulo da caridade e como manancial de fecundidade apostólica no mundo. Hoje o mundo necessita de ver os exemplos vivos daqueles que, deixando-o completamente, abraçaram como ideal a vida segundo os conselhos evangélicos. É a sinceridade real no seguimento radical de Cristo que atrairá vocações aos vossos Institutos, pois os jovens buscam precisamente essa radicalidade evangélica.

O Evangelho é definitivo e não passa. Os seus critérios são para sempre. Não podeis fazer "releituras" do Evangelho segundo os tempos, conformando-vos a tudo o que o mundo pede. Pelo contrário, é preciso ler os sinais dos tempos e os problemas do mundo de hoje, à luz indefectível do Evangelho (cf. *Discurso inaugural da Assembleia de Puebla*, I, 4.5).

5. Factor decisivo em todas as épocas em que a Igreja teve que empreender grandes mudanças e reformas, foi a fidelidade dos religiosos à sua doutrina e normas. Hoje vivemos uma dessas épocas em que é necessário oferecer ao mundo o testemunho da vossa fidelidade à Igreja.

Os cristãos têm direito a exigir à pessoa consagrada que ame a Igreja, a defenda, a fortaleça e enriqueça com a sua adesão e obediência. Esta fidelidade não deve ser meramente exterior, mas principalmente interior, profunda, alegre e sacrificada. Tendes que evitar tudo o que possa levar os fiéis a crerem que existe na Igreja um duplo magistério, o magistério autêntico da Hierarquia e o dos teólogos e pensadores, ou que as normas da Igreja perderam hoje o seu vigor.

Não poucos de vós estais dedicados à formação teológica dos fiéis, à direcção de centros educativos ou de assistência e dirigis publicações de informação e de formação. Através de todos estes meios, procurai educar integralmente, inculcar um profundo respeito e amor à Igreja e fomentar uma sincera adesão ao seu Magistério. Não sejais portadores de dúvidas ou de "ideologias", mas de "certezas" de fé. O verdadeiro apóstolo e evangelizador, declarava o meu Predecessor Paulo VI, "terá de ser, portanto, alguém que, mesmo à custa da renúncia pessoal e do sofrimento, procura sempre a verdade que há-de transmitir aos outros. Ele jamais poderá trair ou dissimular a verdade, nem com a preocupação de agradar aos homens, de arrebatá-la ou de

chocar, nem por originalidade ou desejo de dar nas vistas. Ele não há-de evitar a verdade" (*Evangelii nuntiandi*, 78).

Tudo isto deve ser tido especialmente presente quando os vossos ouvintes são religiosas que seguem os vossos cursos e escutam as vossas conferências. Antes de tudo, tendes que transmitir com fidelidade a *doutrina da Igreja*, essa doutrina que ficou expressa em documentos tão ricos como os do Concílio Vaticano II. No renovamento da vida de consagração, que os tempos novos estão exigindo, deve salvar-se a fidelidade ao pensamento e às normas da Igreja; mas concretamente, em campo doutrinal e em matéria litúrgica, evitando certas posições críticas cheias de amargura, que obscurecem a verdade, desconcertam os fiéis e as próprias pessoas consagradas. A fidelidade ao Magistério não é freio para uma recta investigação, mas condição necessária de autêntico progresso da verdadeira doutrina.

6. A vida comunitária é um elemento essencial, não da vida consagrada a si mesma, mas da forma religiosa dessa consagração. Deus chamou os religiosos à santificarem-se e a trabalharem em comunidade. A vida comunitária tem o seu fundamento não numa amizade humana, mas na vocação de Deus, que livremente vos escolheu para formar uma nova família, cuja finalidade é a plenitude da caridade, e cuja expressão é a observância dos conselhos evangélicos.

Elementos de uma verdadeira vida comunitária são o superior, possuidor de uma autoridade (cf. *Optatam totius*, 14) que deve exercer em atitude de serviço; as regras e tradições que configuram cada família religiosa; e, finalmente, a Eucaristia, que é o princípio de toda a comunidade cristã; de facto, quando participamos da Eucaristia, todos comemos o mesmo Pão, bebemos o mesmo Sangue e recebemos o mesmo Espírito. Por este motivo, o centro da nossa vida comunitária não pode ser senão Jesus na Eucaristia.

A dimensão comunitária deve estar presente no vosso trabalho apostólico. O religioso não é chamado a trabalhar como uma pessoa isolada ou por conta própria. Hoje mais do que nunca é necessário viver e trabalhar juntos, primeiro dentro de cada família religiosa e depois colaborando com outras pessoas consagradas e membros da Igreja. A união faz a força. Por outro lado, a vida comunitária oferece um campo extraordinário para o sacrifício próprio, para se esquecer a si mesmo e pensar no irmão, abraçando todos na caridade de Cristo.

7. O consagrado é uma pessoa que, renunciando ao mundo e a si mesmo se entregou completamente a Deus e, cheio de Deus, torna ao mundo para *trabalhar pelo Reino de Deus e pela Igreja*.

A pessoa do consagrado está marcada profundamente por esta pertença exclusiva a Deus, ao mesmo tempo que tem por objecto do seu serviço os homens e o mundo. A vida e a actividade da pessoa consagrada não se podem reduzir a um horizontalismo terreno, esquecendo essa consagração a Deus e essa obrigação de impregnar o mundo de Deus. Em todas as vossas

actividades há-de estar presente este fim teológico.

Dentro da Igreja existem diversos carismas, e por conseguinte diversos serviços, que se completam mutuamente. Não seria justo que os religiosos entrassem no campo próprio dos leigos: a consagração do mundo a partir de dentro (cf. *Lumen gentium*, 31; *Gaudium et spes*, 43).

Isto não significa que a vossa consagração religiosa e os vossos ministérios eminentemente religiosos não tenham uma repercussão profunda no mundo e na mudança das suas estruturas. Se o coração dos homens não mudar, as estruturas do mundo não poderão mudar de forma eficaz (cf. *Evangelii nuntiandi*, 18). O ministério dos religiosos ordena-se principalmente para obter a conversão dos corações a Deus, a criação de homens novos e para indicar aqueles campos onde os leigos, consagrados ou simples cristãos, podem e devem actuar para mudar as estruturas do mundo.

A este propósito, quero exprimir a minha estima mais profunda, acompanhada da minha cordial saudação, a todos os membros dos Institutos Seculares masculinos da Espanha e aos aqui presentes. Vós tendes a vossa forma peculiar de consagração e o vosso lugar próprio na Igreja. Alimentados com uma sólida espiritualidade, sede fiéis ao chamamento de Cristo e da Igreja, para serdes válidos instrumentos de transformação do mundo a partir do interior.

Pensando no tema do próximo Sínodo, queria convidar-vos, religiosos sacerdotes, a considerar como um dos vossos primeiros ministérios o sacramento da confissão. Ouvindo as confissões e perdoando os pecados, estais eficazmente edificando a Igreja, derramando sobre ela o bálsamo que sara as feridas do pecado. Se na Igreja deve realizar-se uma renovação do sacramento da Penitência, será necessário que o sacerdote religioso se dedique com alegria a este ministério.

8. Quero, antes de terminar, recordar-vos uma característica dos religiosos espanhóis que está, talvez, a suportar um passageiro eclipse e que é necessário restaurar em todo o seu antigo esplendor: refiro-me à *generosidade missionária* com que, milhares de consagrados espanhóis, dedicaram a própria vida à tarefa apostólica de implantar a Igreja em terras ainda por evangelizar. Não deixeis que os vínculos da carne e do sangue, nem o afecto que justamente nutris pela pátria onde nascestes e aprendestes a amar a Cristo, se convertam em laços que diminuam a vossa liberdade (cf. *Evangelii nuntiandi*, 69) e ponham em perigo a plenitude da vossa entrega ao Senhor e à sua Igreja. Recordai sempre que o espírito missionário de uma determinada porção da Igreja é a medida exacta da sua vitalidade e autenticidade.

9. Mantende sempre, por fim, uma terna devoção à Santa Mãe de Deus. A vossa piedade para com Ela deve conservar a simplicidade dos primeiros momentos. A Mãe de Jesus, que também é nossa Mãe, modelo de entrega ao Senhor e à sua missão, vos acompanhe, vos torne suave a cruz e vos conceda, em qualquer circunstância da vossa vida, essa alegria e paz inalteráveis, que só o Senhor pode dar. Em penhor delas dou-vos com afecto a minha cordial Bênção.

---

